

Chicago – O Musical: Entrevista com Roz Ryan¹

Chicago – The Musical: Interview with Roz Ryan

Por: Ana Luiza Koerich Rios²



Entrevista com Roz Ryan em 29 de outubro de 2013, em New York - EUA.
Imagem: Ana Luiza Koerich Rios e Roz Ryan.

ISSN: 1414.5731
E-ISSN: 2358.6958

¹ Roz Ryan - atriz, cantora e dubladora norte americana, nascida em Michigan, 1951. Atua desde 1997 no musical Chicago da Broadway e em turnês interpretando a personagem Matron “Mama” Morton, quebrando o recorde de papel feminino mais antigo na Broadway.

² Atriz e diretora teatral. Graduada com Licenciatura e Bacharelado em Teatro do CEART/UDESC. Dirigiu o espetáculo All that Jazz, junto com Mariana Soares, em 2013-2014, como atividade acadêmica da disciplina Prática de Direção Teatral. Este espetáculo teve como base construtiva o filme Chicago, lançado em 27 de dezembro de 2002, dirigido e coreografado por Rob Marshal, com roteiro adaptado por Bill Condon.
aluizakr@gmail.com

Fala introdutória

Chicago — The Musical estreou na Broadway, na cidade de Nova York, em 3 de junho 1975. A produção original dirigida e coreografada por Bob Fosse, teve um total de 936 apresentações no 46th Street Theatre, atualmente chamado Richard Rodgers Theatre. Sua última apresentação ocorreu em 27 de agosto de 1977. Sua remontagem aconteceu há 19 anos, em 14 de novembro de 1996 e o espetáculo permanece ativo, batendo o recorde de mais longo revival de musical em cartaz na Broadway.

A produção atual é dirigida por Walter Bobbie e apresentada no Ambassador Theatre, na 49th Street desde 2003, entretanto também já passou pelo Richard Rodgers Theatre e pelo Shubert Theatre, onde o musical *Matilda* está sendo atualmente apresentado. São mais de 7.500 apresentações de *Chicago*, e o número continua crescendo, com 2 horas e 30 minutos de espetáculo, incluindo 15 minutos de intervalo. Ganhou 6 prêmios do Tony Award em 1997: Melhor Revival de Musical, Melhor Ator em Musical, Melhor Atriz em Musical, Melhor Desenho de Luz, Melhor Coreografia e Melhor Direção de Musical.

Em outubro de 2013, já pensando no Trabalho de Conclusão de Curso e buscando métodos para que nosso espetáculo evoluísse — *All That Jazz*, viajei por conta própria para Nova York para assistir *Chicago* e outros musicais. Foram seis noites e seis musicais: *Chicago*, *Spider Man*, *First Date*, *Matilda*, *Wicked* e *The Lion King*. *Memphis*, *Mamma Mia!* e *The Phantom of the Opera* eu havia assistido em 2011, na primeira vez que fui a Nova York para fazer um curso de interpretação na New York Film Academy.

Com a viagem planejada, pesquisei o nome de algumas pessoas do elenco de *Chicago* e tentei encontrá-los pelo site de relacionamentos Facebook. Entrei em contato com Roz Ryan, atriz e cantora que interpreta Matron “Mama” Morton há 18 anos — ela é a pessoa que está há mais tempo no elenco — e contei de meu interesse pelo espetáculo. Relatei que estava dirigindo uma adaptação na universidade em Santa Catarina, que iria assisti-la em uma semana e que estava prestes a escrever um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o mesmo, perguntando então se podia entrevistá-la, pessoalmente ou por e-mail.

Ela foi incrivelmente receptiva e me convidou para ir até os bastidores após a peça. Me conduziu dos camarins até o palco, me apresentando à equipe técnica e a algumas pessoas do elenco dizendo “This is my friend Ana, she’s directing a production of *Chicago* in Brazil!” (Esta é minha amiga Ana, ela está dirigindo uma produção de *Chicago* no Brasil!) Ao mesmo tempo que me sentia super ansiosa/nervosa por estar ao lado de uma estrela da Broadway, me sentia super acolhida — desde então sinto uma admiração maior ainda pela Roz. Ela me deixou contemplar o palco onde eu tinha acabado de ver um espetáculo incrível e em seguida fiz a entrevista, lá mesmo na coxia.

Depois disso tudo, ainda me convidou para ir a um coquetel com o elenco no dia seguinte, obviamente não recusei. O coquetel não era bem um coquetel, era um jantar íntimo num hotel no centro da Times Square com algumas pessoas do elenco e agregados.

ANA: Como você entrou nessa vida dos musicais?

ROZ: Eu comecei cantando em boates, quando você não era nem nascida, lá em Detroit Motown. Eu comecei a cantar nos clubes e eu fiz isso por 13 anos e então um show chamado "Ain't Misbehaving" veio para a cidade e eu fiz a audição, eles me botaram num voo para Nova York e o resto são histórias da Broadway.

ANA: Que incrível...

ROZ: Sim, eu já fiz uns 6 espetáculos, todos da Broadway.

ANA: E como você entrou em Chicago?

ROZ: Oh meu Deus, para este eu fiz audição e não consegui fazer a turnê nacional, o show já estava na Broadway. E então 6 meses depois Walter Bobbie me ligou e disse "você não conseguiu o papel na turnê porque eu estava te guardando pra substituir Marsha na Broadway." Isso foi há 15 anos. Então eu entro e saio do show o tempo todo, eu faço mais ou menos 6 meses por ano.

ANA: E como é feita a substituição? Como funcionam os ensaios?

ROZ: Bom, tem tantas companhias disso... Eu estou indo para Dubai em dezembro com esse musical [Chicago]. Tantas companhias e eles estão por todo o país, gente espalhada por aí que já fez o musical ou começam a treinar novas pessoas enquanto as outras estão fazendo, como Chris que está atualmente interpretando Amos, ele começou ontem. E é incrível a rotação do espetáculo. Usher já atuou conosco, Wendy Williams também, ela fez o meu papel e é incrível porque tem gente espalhada pelo país todo que já fez e eles só ligam, convidam e se a pessoa está disponível começa assim que possível.

ANA: Então quando tem gente nova no palco eles ensaiam sozinhos ou...

ROZ: Na maioria das vezes sozinhos. Se você já esteve aqui apresentando eles ensaiam sozinhos, se juntam uma vez, isso é chamado de "puttin". Então fazemos esse "puttin" e estamos prontos. Eu não ensaio mais, eu apenas voo e vou direto para o palco, porque já faço isso há muito tempo.

ANA: Você tem mais alguma coisa pra dizer sobre a indústria?

ROZ: Ahm, apenas as pessoas que lidam com isso. Se você ama, vai funcionar. Mas você tem que amar, porque nós chamamos isso de "aconteceu e continue procurando". Uma vez que você tem um trabalho, você começa a procurar pelo próximo e mantenha isso na cabeça, principalmente as jovens pessoas que estão entrando na indústria. Nada é prometido, nada é garantido até você assinar o papel, então uma

vez que você consegue um trabalho, já vá procurar um próximo.

ANA: O show muda? Vem acontecendo há 17 anos, mudou alguma coisa?

ROZ: Não, o público é que muda todas as noites. Energia diferente, público diferente, nós fazemos a mesma coisa, mas não do mesmo jeito.

ANA: No Brasil, digo, em Florianópolis, na minha universidade há um certo preconceito quanto ao teatro musical não transcender. Você acredita nisso?

ROZ: Não, nós transcendemos tudo. Nós não ligamos para raças ou gêneros, Mama já foi negra, branca, Roxie atualmente é mexicana, Amra que está interpretando Velma Kelly é da África do Sul, então aqui não há discriminação. Eu mesma quando entrei foi substituindo Marsha Louis, que é branca, então realmente não há discriminação. E nem deveria, a música é a linguagem internacional, música escrita... Eu estava em Israel e entreguei a um músico uma partitura que foi escrita por um cara em Nova York e ele leu cada pedaço dela, então é uma linguagem internacional que não muda, não importa onde vá... então não deve haver discriminação.

ANA: Então a energia muda toda noite?

ROZ: Toda noite, porque as pessoas são diferentes. O público é diferente. Nós não podemos mudar - o livro está pronto, a música está pronta, estamos tocando a mesma coisa toda noite estamos dizendo as mesmas palavras todas as noites - a diferença vem deles [público]. O comportamento diferente, a resposta diferente, o feedback, determina outra energia, nunca é a mesma coisa. É estranho, é meio estranho.

ANA: Eu sei, porque nós tivemos 4 apresentações em 2 dias na estreia [de All That Jazz] e as pessoas não estavam acreditando, porque onde eu moro musicais não costumam ser produções muito comuns... e então eu e minha amiga resolvemos fazer com o incentivo da nossa professora, e aqui está.

ROZ: Vocês fizeram! E é isso que importa, agora façam de novo. E de novo, e de novo!

ANA: E estamos pensando em levar para o caminho profissional, agora.

ROZ: Eu estou dizendo que você pode começar toda uma nova tendência no Brasil, algo que as pessoas não têm feito, agora você está fazendo isso e elas vão querer fazer também - porque a música tem um certo efeito nas pessoas e do jeito que este mundo está agora, nós precisamos de muita música. Muito amor e música.

E boas pessoas!

ANA: E você é uma boa pessoa. Obrigada!

Obrigada, baby. Que Deus abençoe seu coração.



Roz Ryan no papel de Mama Morton
Fonte: broadway.com

Recebido em: 22/11/2015
Aprovado em: 22/11/2015